

Entrevista



Rafael Granvilla

Turismólogo, Gerente de Estudos e Negócios Turísticos e coordena o Observatório do Turismo do Espírito Santo

Quem é Rafael Granvilla e como foi sua caminhada até chegar à Rede Brasileira de Observatórios de Turismo (RBOT)?

O fornecimento de dados e informações confiáveis é, para mim, a espinha dorsal de qualquer desenvolvimento estratégico. Como Coordenador do Observatório do Turismo do Estado do Espírito Santo, essa premissa não é apenas teórica, mas a base de uma jornada profissional que culminou na minha participação na Rede Brasileira de Observatórios de Turismo (RBOT). Em 2011, quando ingressei na Secretaria de Turismo, uma das primeiras missões que recebi foi justamente a de organizar dados e informações turísticas, a fim de subsidiar um projeto de captação de recursos internacionais.

Naquela ocasião, me deparei com grandes lacunas de informação, o que, embora tenha criado obstáculos iniciais, serviu de alicerce para a concepção e, posteriormente, a implementação do Observatório do Turismo do Espírito Santo.

Nos anos seguintes, nosso foco foi intensificar a coleta de dados e desenvolver novas metodologias, ampliando o rol de informações disponíveis para subsidiar a tomada de decisão na gestão pública.

Essa dinâmica ajudou inclusive a me identificar enquanto indivíduo, perseguir novos desafios e moldar minha carreira. Alterando aquilo que pensava ser mera curiosidade para uma busca sistemática do conhecimento, me levando a fazer um mestrado e integrar um grupo de pesquisa - Ecologia Humana do Oceano -UFES.

Na sua visão, a Rede Brasileira de Observatórios de Turismo (RBOT) tem conseguido ser um espaço colaborativo de pesquisa, métodos, metodologias, debates e engajamento político entre os observatórios brasileiros de turismo?

Minha primeira participação de fato em um dos encontros da Rede de Observatórios, em 2018, foi um marco. Tivemos a oportunidade de conhecer a realidade dos diversos observatórios, discutir metodologias, caminhos e soluções. Foi um momento de rica troca de ideias, conceitos e visões sobre dados em turismo.

Acredito que a possibilidade desses encontros presenciais facilita imensamente a troca de experiências e a criação de espaços colaborativos. A rede, em si, tem atuado muito para a construção desse ambiente de debate e colaboração.

Muitas vezes recorro aos colegas da rede para obter alguma informação, entender algum método empregado, ou até mesmo buscar um contato específico. E, nesse ambiente, a disponibilidade por parte dos integrantes para colaborar é constante, o que demonstra a vitalidade e o espírito cooperativo que permeia a RBOT.

A RBOT, na construção do seu planejamento estratégico, imprimiu como visão de futuro: "Consolidar a Rede Brasileira de Observatórios de Turismo como instância de governança e torná-la referência nacional e internacional na produção, promoção e divulgação de conhecimentos técnicos, científicos e mercadológicos sobre o fenômeno turístico, até 2025". Você considera que a RBOT, a partir da sua caminhada desde 2017, tenha alcançado seu propósito?

O desafio proposto é, sem dúvida, do tamanho da capacidade desta rede. Eu não tenho dúvidas de que a RBOT já é uma referência. Os profissionais que compõem os observatórios, dos mais diferentes territórios, vínculos e esferas, são altamente qualificados e já são referências em suas áreas de atuação. O trabalho em conjunto eleva o nível das discussões e permite o crescimento incremental do conhecimento acerca do turismo, o que se reflete na atuação dos observatórios e, por sua vez, chancela essa posição da rede como referência.

Cabe ressaltar a presença da RBOT no Conselho Nacional do Turismo e nas Câmaras Temáticas, destacando-se já como uma referência capaz de contribuir significativamente com o desenvolvimento do turismo nacional.

Apesar disso, eu acredito que ainda temos alguns desafios e um caminho a trilhar. O primeiro é a comunicação para fora da "bolha" dos observatórios e dos profissionais da área de pesquisa e análise de dados. Precisamos alcançar um público mais amplo e demonstrar a importância das políticas baseadas em dados.

O segundo é buscar uma aproximação ainda maior com os observatórios locais, criando momentos para o compartilhamento de dados e informações, bem como para a discussão de estratégias e métodos em eventos e reuniões. Isso ajudaria a consolidar localmente o observatório associado e, ao mesmo tempo, validar ou marcar a presença da rede de maneira mais capilarizada no território, aumentando e reforçando sua presença em todo o país.

Como você vê a RBOT nos próximos 10 anos?

Nos próximos 10 anos, eu vejo a RBOT como um grande hub de informações, metodologias e profissionais altamente capacitados. Eu vislumbro também a possibilidade de sua transformação em um centro de capacitação contínua para profissionais do setor. Imagino uma grande rede interligada de grupos de pesquisa, academia, e órgãos do poder executivo em todas as esferas, produzindo conhecimento e formando profissionais altamente qualificados. Por fim, vejo a RBOT consolidada como um importante elo entre o conhecimento e a produção de informações confiáveis e as estruturas decisórias das políticas de turismo.

As instituições precisam trabalhar de forma conectada. De que forma a RBOT está buscando criar essas conexões com as demais instituições do turismo brasileiro e quais são seus desafios?

As instituições precisam, de fato, trabalhar de forma conectada. Como observatório associado da RBOT, posso falar mais de como nós temos atuado para ampliar essas conexões aqui no Espírito Santo. Temos buscado parcerias, em especial com representantes de segmentos do turismo (como a ABIH-ES, ABAV-ES, *Convention & Visitors Bureau*, etc.), com o Sistema S (SEBRAE-ES, SENAC-ES) e com a academia em âmbito estadual.

Um desafio constante é posicionar o observatório como fonte de dados confiáveis nos espaços decisórios. Isso demanda um esforço de coleta, sistematização e, principalmente, de comunicação dos

dados. Algumas estratégias que utilizamos incluem divulgar, via canal de YouTube dos parceiros, dados por meio de lives; realizar reuniões estratégicas com os interessados para discutir resultados de pesquisas específicas; e fazer apresentações de dados e informações nas reuniões do Conselho Estadual de Turismo. Tudo isso vem contribuindo para o fortalecimento da imagem do nosso observatório no Estado e, por sua vez, da imagem da Rede como um todo.

Currículo resumido

Graduado em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestre em Gestão Pública pela Universidade Federal do Espírito Santo. Integra o Grupo de Pesquisa em Ecologia Humana do Oceano - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Servidor da Secretaria de Estado do Turismo do Espírito Santo, onde ocupa o Cargo de Gerente de Estudos e Negócios Turísticos e coordena o Observatório do Turismo.